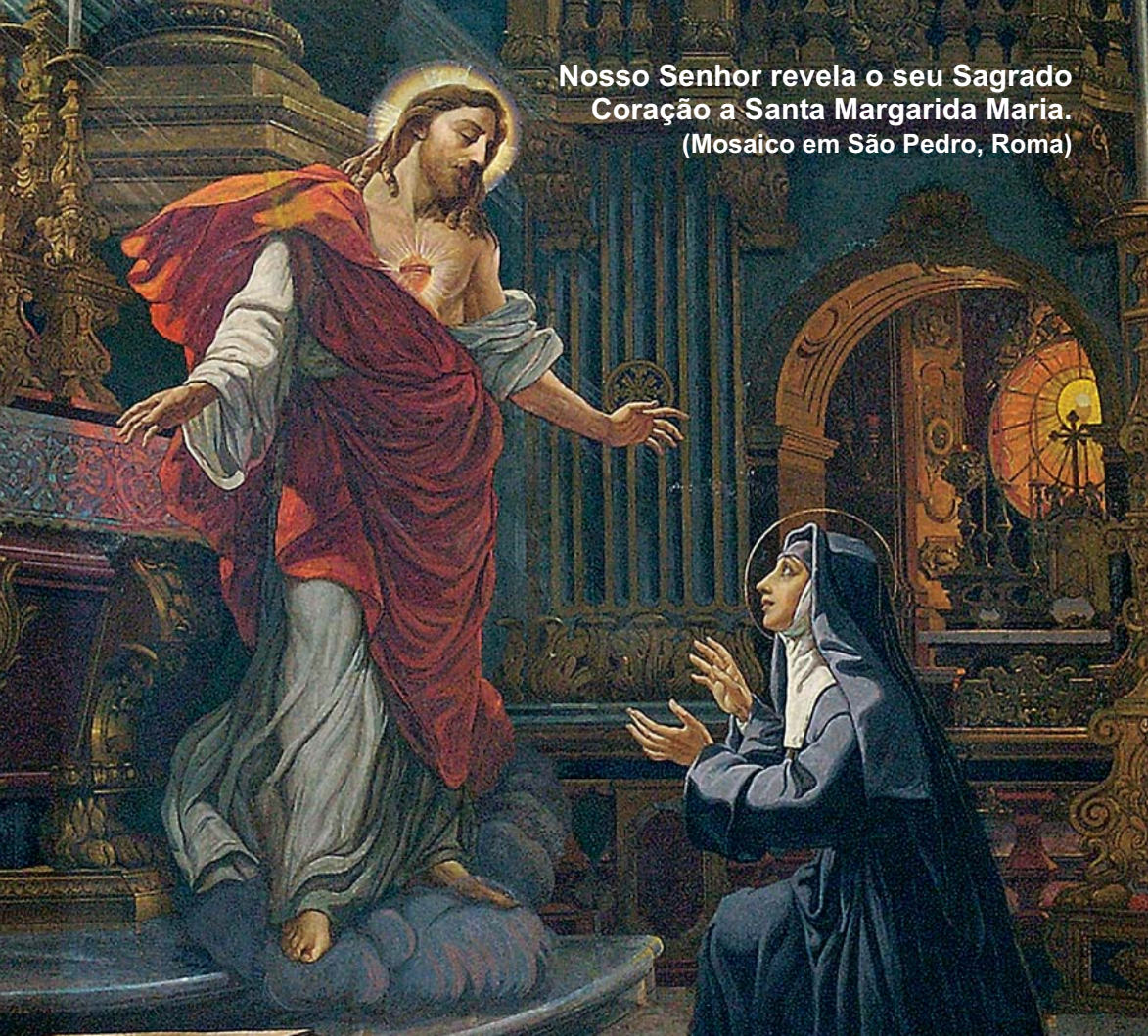


Sagrado Coração de Jesus

Em Vós confio !



**Nosso Senhor revela o seu Sagrado
Coração a Santa Margarida Maria.
(Mosaico em São Pedro, Roma)**





Introdução

A devoção ao Sagrado Coração de Jesus é uma das expressões mais difundidas da piedade eclesial, tal como refere recentemente o “*Directório sobre a Piedade Popular e a Liturgia*” da Congregação para o Culto Divino. Os Pontífices romanos têm salientado constantemente o sólido fundamento na Sagrada Escritura desta maravilhosa devoção.

Como consequência das aparições de Nosso Senhor a Santa Margarida Maria Alacoque no mosteiro de Paray-le-Monial a partir de 1673, este culto teve um incremento notável e adquiriu a sua feição hoje conhecida.

Nenhuma outra comunicação divina, fora as da Sagrada Escritura, receberam tantas aprovações e estímulos da parte do Magistério da Igreja como esta.

Entre os documentos mestres nesta matéria encontramos a encíclica de Pio XII, *Haurietis aquas*, de 15 de Maio de 1956. Pio XII salienta que é o próprio Jesus que toma a iniciativa de nos apresentar o Seu Coração como fonte de restauração e de paz: “*Vinde a mim, todos vós, que estais cansados e oprimidos, que Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração e encontrareis descanso para o vosso espírito. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve*”. (Mt. 11, 28-30)

Não é por acaso que as aparições a santa Margarida se situam no momento crucial de afirmação da secularização e que o símbolo do Sagrado Coração apareceu sempre como o mais característico de todos os movimentos que resistiram à descristianização da sociedade moderna.





Breve história das aparições do Sagrado Coração de Jesus

Santa Margarida Maria

Santa Margarida Maria Alacoque nasceu na aldeia de Lautecour, na Borgonha, no dia 22 de Julho de 1674, no seio duma família religiosa, honesta, de boa posição, reputação e de seriedade. Seu pai, Claude Alacoque, era notário real. Sua mãe, Philiberte Lamyn era filha também dum notário do rei, François Lamyn.

Horror ao pecado

Os seus pais perceberam logo o horror que Margarida Maria tinha pelo pecado quando ainda era miúda de três anos. Bastava lembrar-lhe que um acto qualquer ofendia a Deus para que a menina se afastasse horrorizada. Nas suas memórias a Santa afirma que Deus lhe fez ver “o grande horror do pecado, o que me horrorizou tanto que a mais mínima mancha resultava para mim num tormento insuportável.”¹ A essa aversão ao pecado acrescentou-se logo um agrado muito grande pela oração e pela penitência, juntamente com uma tendência enorme para ajudar os pobres.

-
1. Bougaud, História de Santa Margarida Maria, citado em Péricles Capanema Ferreira e Melo, membro da Academia Marial de Aparecida, “O Estandarte da Vitória – A devoção ao Sagrado Coração de Jesus e as necessidades de nossa época”, Assoc. Civil Fátima la Gran Esperanza, Buenos Aires, Agosto de 2003. P. 27.





“Deus, escreve a Santa, deu-me um amor tão terno pelos pobres que eu teria desejado só ter contacto com eles. Ele incutiu-me uma compaixão tão grande pelas suas misérias que, se estivesse em meu poder, abandonaria tudo por eles. Quando tinha dinheiro, dava-o aos pobres para os estimular a aproximarem-se de mim e então ensinava-lhes o Catecismo e a rezar.”²

Dos quatro aos sete anos, ou seja entre 1652 e 1655, seguindo um costume comum na época, foi morar no castelo de sua madrinha, Madame de Corcheval, dama nobre da região. Ali, num ambiente sereno e austero, começou a sua formação. Duas senhoras ocupavam-se da sua educação. Uma era simpática e gentil. Margarida Maria, porém, fugia dela. A outra era severa e impertinente. Curiosamente Margarida sentia atracção por esta última. Ninguém conseguia compreendê-lo. Mais tarde perceberam que este facto era mais um sintoma de que a protecção divina pairava sobre a rapariga. A primeira senhora levava uma vida irregular; a segunda era duma conduta sem mancha.

Nisto se manifestava o seu horror instintivo ao pecado.

A sua educação teve de ser interrompida aquando da morte de Madame de Corcheval. A sua afilhada tornou à casa paterna. Mas em 1655, no mesmo ano da morte de sua madrinha, falece também o seu pai. A mãe, com o objectivo de melhorar a situação patrimonial que o marido deixara complicada, e não dispondo do tempo necessário para providenciar a educação da filha, mandou-a como pensionista para um convento de Clarissas, o que era muito frequente então. No silêncio dos claustros, reflectindo durante longas horas no recolhimen-

2. Sainte Marguerite-Marie Alacoque, *Vie et oeuvres*, tI, p.52 in Op. Cit. p. 28.





to e observando a modéstia e o espírito de oração das irmãs, Margarida sentiu o chamamento à vida religiosa. Foi ali onde, por volta dos nove anos, recebeu pela primeira vez Jesus Sacramentado. A partir de então, as graças na oração e o seu gosto pelo recolhimento aumentaram sensivelmente.

A jovem Margarida Maria tinha de completar junto às Clarissas a educação que recebia habitualmente uma rapariga da sua condição para ser mãe de família e também dama de sociedade. Isto significava uma sólida formação moral, na qual se punha especial cuidado nos hábitos de modéstia, discrição e domínio de si mesma.

Tal educação completava-se com o ensino da arte da conversa, música, pintura, dança... que desenvolviam a delicadeza, o tacto, o bom gosto. Dessa forma florescia nas pensionistas o sentido da proporção, da naturalidade bem educada, ao mesmo tempo que recebiam uma capacidade de julgar as pessoas e os factos.

Judiciosa, sensata e caritativa

O seu espírito equilibrado e alguns traços da educação recebidos por Santa Margarida Maria foram entendidos mais tarde pela Madre Greyfié, uma das suas superiores em Paray-le-Monial, que a descreveu assim:

“Era naturalmente judiciosa, sensata e tinha um espírito bom, humor agradável e o coração mais caritativo que se possa imaginar; numa palavra pode dizer-se que era uma criatura das mais aptas para ter êxito em tudo.”³

3. Sainte Marguerite-Marie Alacoque, *Vie et oeuvres*, tI, p.456 in Op. Cit. p. 30.





No pensionato das Clarissas, Margarida Maria contraiu uma doença grave pelo que foi preciso reenvia-la à casa da mãe. Ali permaneceu cerca de quatro anos prostrada na cama sem conseguir levantar-se. Deus Nosso Senhor visitava-a com o sofrimento. Só em 1661 recuperou a saúde depois de fazer um voto à Santíssima Virgem.

Na sua casa, outra situação muito dolorosa a aguardava. Sua mãe tinha transferido a gestão do património a um cunhado, Toussaint Delaroche, homem avaro e de temperamento irritável. A Santa suportou durante anos a quase escravidão a que a submetiam as injustiças do tio. Às vezes tinha de mendigar pão ao vizinho. A casa materna transformou-se então numa prisão torturante. “Não tínhamos já nenhum poder em casa e não ousávamos fazer nada sem seu consentimento”, escreveu a Santa. Passava horas num canto do jardim a rezar ou refugiava-se na capela da aldeia. Mas nem sequer lá encontrava repouso: o tio acusava-a de sair de casa para ver os rapazes. “Às vezes os pobres da aldeia, por compaixão, davam-me um pouco de pão, de leite ou alguma fruta na parte da tarde”.⁴

Reparação, desagravo, amor à Cruz

Deus permitia esses sofrimentos para a preparar para a vida de renúncia e expiação que depois abraçaria com entusiasmo. Santa Margarida devia pregar a devoção da reparação o do desagravo ao Coração de Jesus; precisava de ser um modelo dessa atitude de alma. Os sofrimentos desta etapa da sua vida, aceites com paciência exemplar, fortificaram-na para a vida de reparação que a Providência tinha escolhido para ela.

4. Sainte Margarine-Marie Alacoque, *Vie et oeuvres*, tI, p.40 in Op. Cit. p. 31.





Durante este período a Santa recebeu graças místicas extraordinárias. Além disso, já desde muito miúda, teve um trato muito familiar com Nosso Senhor . “(O Salvador) sempre estava presente sob a figura do crucificado ou do *Ecce Homo* a carregar a Cruz o que me produzia tanta compaixão e amor ao sofrimento, que todos os meus sofrimentos pareciam leves em comparação com o desejo que experimentava de sofrer para me conformar com o meu Jesus sofredor.”⁵

Tal compreensão do valor do sofrimento na vida espiritual foi crescendo nela e será uma das características da sua santidade. Mais tarde, já visitandina, esta pioneira dos caminhos de Deus, dirá:

“Deus deu-me tanto amor à Cruz que não consigo viver um momento sem sofrer: mas sofrer em silêncio, sem consolo, alívio ou compaixão; e morrer com este Soberano da minha alma, sob o peso de toda a sorte de opróbrios, dores, humilhações, esquecimentos e desprezos...”⁶

O amor à Cruz foi característico em Santa Margarida Maria e é também condição indispensável de qualquer forma de santidade: “*Jesus disse então aos discípulos: se alguém quiser vir comigo, renuncie a si mesmo, tome sua Cruz e siga-me.*” (Mt. 16,24)

Provações familiares

A sua família, de início, quis encaminha-la para um convento de Ursulinas onde já vivia uma prima. Santa Margarida Maria – que era muito afeiçoada a essa prima, deu-lhe uma resposta gentil em que transparece o seu grande desejo

5. Sainte Margarine-Marie Alacoque, *Vie et oeuvres*, tII, p.41 in Op. Cit. p. 32.

6. Sainte Margarine-Marie Alacoque, *Vie et oeuvres*, tII, p.44 in Op. Cit. p. 33.





de perfeição: “Olha, se entro no teu convento será por amor a ti. Mas quero ir a um convento onde não tenha parentes nem conhecidos para ser religiosa só por amor a Deus.”⁷ Uma voz interior tinha-lhe advertido: “Não te desejo lá, mas em Santa Maria”, que era o nome do convento de Paray-le-Monial.⁸ Entretanto as pressões familiares para que optasse pelas Ursulinas continuavam. Mas uma doença da mãe e também dum irmão, forçaram-na a prolongar os seus planos de vida religiosa. Numa certa altura, um sacerdote franciscano hospedou-se na casa dos Alacoque durante uma missão. Santa Margarida Maria aproveitou a ocasião para fazer uma confissão geral. Ao conhecer o alto grau de virtude e os desejos de vida religiosa da jovem, o padre julgou que devia seguir a sua vocação. O religioso falou com o irmão e convenceu-o a mudar de atitude. A prova em casa acabava. Outras cruces, mais dolorosas, viriam no Convento da Visitação de Paray-le-Monial, aonde foi ter em seguimento duma clara inspiração da Providência.

A Nossa santa foi ali aceite como noviça a 20 de Junho de 1671; vestiu o hábito a 25 de Agosto do mesmo ano e fez a profissão solene a 6 de Novembro de 1672. Assim ficava preparado o quadro para a mensagem do Sagrado Coração de Jesus.

A missão de Santa Margarida Maria Alacoque

Em 1647, quando nasceu Santa Margarida Maria, a devoção ao Sagrado Coração não era muito conhecida se bem que já existia. A sua missão foi

7. Sainte Margarine-Marie Alacoque, Vie et ouvres, p.25 in Op. Cit. p. 33.

8. Sainte Margarine-Marie Alacoque, Vie et ouvres, p.25 in Op. Cit. p. 33.





dar-lhe um impulso e uma difusão universal, precisar o seu espírito, adapta-lo às necessidades da Igreja nos tempos modernos e fixar as práticas de piedade mais adequadas às novas circunstâncias.

Santa Margarida Maria foi uma simples freira que nunca transpôs os muros do seu convento e morreu antes de completar 45 anos, em 1690. A Providência compraz-se deste modo em realizar um desígnio imenso a partir duma humilde religiosa que, para fugir do mundo, tinha-se retirado a um obscuro convento da Ordem da Visitação e levou ali uma vida apagada aos olhos dos homens e até das freiras visitandinas com as quais convivia.

O quadro hoje é completamente diverso. Ornato da Ordem da Visitação, a religiosa então apagada foi elevada ao ápice de glória na Igreja e do alto dos altares da sua santidade despede raios de salvação à terra inteira, enquanto a maioria dos homens famosos e importantes da sua época são desconhecidos pelos nossos contemporâneos.

O Papa Pio XII, depois de fazer a lista dos Santos que a precederam na prática e difusão da devoção ao Coração de Jesus, diz a este propósito: “Mas entre todos os promotores desta excelsa devoção, merece um lugar especial Santa Margarida Maria Alacoque que, com a ajuda do seu director espiritual, o Beato Cláudio de la Colombière (hoje santo) e com o seu zelo ardente, obteve, não sem a admiração dos fiéis, que este culto adquirisse um grande desenvolvimento e, revestido das características do amor e da reparação, se distinguisse das demais formas da piedade cristã.”⁹

9. Encíclica *Haurietis Aquas*, 49.







Promessas de Nosso Senhor a Santa Margarida Maria

Achamada Grande Revelação foi feita a Margarida Maria durante a oitava da festa do Corpus Domini de 1675. Mostrando o seu Coração divino, Jesus confiou à Santa:

“Eis aqui o Coração que a tal ponto amou os homens, que nada poupou, até esgotar-se e consumir-se, para testemunhar o seu amor; e entretanto só recebo da maior parte deles ingratidões, pelas irreverências, sacrilégios, desprezo e tibieza com que me tratam no meu Sacramento de amor. O que me é ainda mais sensível é serem corações que me foram consagrados os que assim me tratam. Por isso te peço que se dedique a primeira sexta-feira depois da oitava do Santíssimo Sacramento a uma festa particular com o fim de venerar o meu Coração, fazendo-lhe acto de reparação, comungando-se nesse dia em desagravo pelas indignidades recebidas durante o tempo em que esteve exposto sobre os altares.”

“Prometo que o meu Coração dilatar-se-á para difundir com abundância os influxos de seu divino amor sobre todos quantos lhe tributarem essa homenagem, e fizerem com que outros lha tributem.””

Jesus apareceu-lhe numerosas vezes de 1673 até 1675. Dos seus colóquios com Nosso Senhor distinguem-se classicamente 12 promessas. Eis alguns extractos da Mensagem do Sagrado Coração de Jesus a Santa Margarida Maria.¹⁰

10. Cf. Vida e Obras de Santa Margarida Maria, publicação da Visitação de Paray, 1920.





“Os fiéis acharão, pelo intermédio desta devoção amável, todos os socorros necessários ao seu estado, ou seja, a paz nas suas família, o alívio nos seus trabalhos, as bênçãos do Céu em todas as suas empresas, a consolação nas suas misérias, e é propriamente neste sagrado Coração que alcançarão um lugar de refúgio durante toda a vida e principalmente na hora da sua morte”

“O Meu divino Salvador fez-me compreender que aqueles que trabalham pela salvação das almas encontrarão a arte de comover os corações mais empedernidos e trabalharão com um êxito maravilhoso se eles mesmos estiverem penetrados de uma terna devoção ao divino Coração”.

“Asseverando-Me que Ele recebia um contentamento singular em ser honrado sob a figura deste coração de carne, cuja imagem desejava fosse exibida em público, com a finalidade – acrescentou – de tocar por seu intermédio o coração insensível dos homens; prometendo-me que derramaria em abundância todos os dons que possui em plenitude sobre todos aqueles que O honrassem; e que em todo o lugar em que esta imagem fosse ostentada para ser objecto de especial honra, ela atrairia toda sorte de bênçãos”.

“Sinto-me totalmente imersa neste divino Coração; (...) estou como num abismo sem fundo onde Ele me revela os tesouros de amor e de graça que concede às pessoas que se consagram e sacrificam para Lhe render e alcançar toda a honra, amor e glória de que são capazes”.

“Confirmou-me que o contentamento que recebe em ser amado, conhecido e venerado pelas suas criaturas é tão grande que prometeu-me que todos aqueles que Lhe sejam devotados e consagrados não morrerão jamais.”





“Numa sexta-feira, durante a Sagrada Comunhão, disse estas palavras à sua indigna escrava: “Prometo-te, na excessiva misericórdia do meu Coração, que o meu amor onnipotente obterá a todos aqueles que comunguem nove primeiras sextas-feiras do mês seguidas a graça da penitência final, que não morrerão na minha desgraça, sem receber os seus sacramentos e que o Meu divino Coração será o seu refúgio assegurado no último momento”.

“Nada temas, Eu reinarei apesar dos meus inimigos e de todos aqueles que procurarão opor-se.”

“Este amável Coração reinará, apesar de Satanás. Isto me arrebatava de alegria.”

“Afinal reinará, este amável Coração, apesar de todos os que se querirão opor. Satã e todos os seus seguidores serão confundidos.”





As doze promessas

- Às pessoas consagradas ao meu Coração darei as graças necessárias para o seu estado.
- Darei paz às suas famílias.
- Consolarei-as nas suas aflições.
- Serei o seu amparo e seguro refúgio ao longo da vida e particularmente à hora da morte.
- Derramarei bênçãos abundantes sobre os seus trabalhos diários.
- Os pecadores encontrarão no meu Coração a fonte e o oceano infinito de misericórdia.
- As almas túbias tornar-se-ão fervorosas.
- As almas fervorosas elevar-se-ão rapidamente a uma grande perfeição.
- Abençoarei os lares onde a imagem do meu Sagrado Coração esteja exposta e seja honrada.
- Darei aos sacerdotes a graça de mover os corações empedernidos.
- As pessoas que propaguem esta devoção terão o seu nome inscrito no meu Coração e dali nunca será apagado.
- A grande promessa: E Eu prometo, no excesso de misericórdia do meu Coração, que o meu Amor Todo-Poderoso concederá a todos aqueles que comuniquem nas nove primeiras sextas feiras de cada mês de modo consecutivo, a graça da perseverança final.







O Escudo: levar consigo uma imagem do Sagrado Coração

A partir do século XVIII difunde-se a prática piedosa de levar uma pequena imagem do Sagrado Coração de Jesus. Manifesta-se desse modo o próprio desejo de pertencer ao Sagrado Coração e de se manter sob a sua protecção.

Santa Margarida Maria incita em Março de 1986 à Madre de Saumaise, superiora do Mosteiro de Dijon, a que reproduza em grande quantidade uma imagem do Coração de Jesus:

“Sinto-me ainda impelida de vos dizer da Sua parte, que Ele deseja que se faça uma lâmina da imagem deste Sagrado Coração a fim de que todos os que Lhe queiram render homenagens particulares possam ter imagens em suas casas e também mais pequenas para levar consigo.”

A Bem-aventurada Anne-Madeleine Rémuzat, continuadora da obra de Santa Margarida Maria, difundiu esta reprodução na altura da grande peste de Marselha em 1720. Sobre um pedaço de tecido oval, a imagem do Coração de Jesus, encimada por uma Cruz, queima de amor por cada um de nós. A coroa de espinhos circunda o Coração ferido pelos pecados. Em torno inscreve-se esta frase: “Alto! O Coração de Jesus está comigo. Venha a nós o Vosso Reino!”





Ladainha do Sagrado Coração de Jesus¹¹

Senhor, *tende piedade de nós.*
Cristo, *tende piedade de nós.*

Senhor, *tende piedade de nós.*

Jesus Cristo, *ouvi-nos.*

Jesus Cristo, *atendei-nos.*

Deus Pai dos céus, *tende piedade de nós.*

Deus Filho, Redentor do mundo, *tende piedade de nós.*

Deus Espírito Santo, *tende piedade de nós.*

Santíssima Trindade, que sois um só Deus, *tende piedade de nós.*

Coração de Jesus, Filho do Pai Eterno, *tende piedade de nós.*

Coração de Jesus, formado pelo Espírito Santo no seio da Virgem Mãe,
tende piedade de nós.

Coração de Jesus, unido substancialmente ao Verbo de Deus, *tende piedade de nós.*

Coração de Jesus, de majestade infinita, *tende piedade de nós.*

Coração de Jesus, templo santo de Deus, *tende piedade de nós.*

Coração de Jesus, tabernáculo do Altíssimo, *tende piedade de nós.*

11. Aprovada por Leão XIII a 2 de Abril de 1899.





Coração de Jesus, casa de Deus e porta do céu, *tende piedade de nós.*
Coração de Jesus, fornalha ardente de caridade, *tende piedade de nós.*
Coração de Jesus, receptáculo de justiça e de amor, *tende piedade de nós.*
Coração de Jesus, cheio de bondade e de amor, *tende piedade de nós.*
Coração de Jesus, abismo de todas as virtudes, *tende piedade de nós.*
Coração de Jesus, digníssimo de todo o louvor, *tende piedade de nós.*
Coração de Jesus, rei e centro de todos os corações, *tende piedade de nós.*
Coração de Jesus, no qual estão os tesouros da sabedoria e da ciência, *tende piedade de nós.*
Coração de Jesus, no qual habita toda a plenitude da divindade, *tende piedade de nós.*
Coração de Jesus, no qual o Pai pôs as Suas complacências, *tende piedade de nós.*
Coração de Jesus, de cuja plenitude todos nós recebemos, *tende piedade de nós.*
Coração de Jesus, desejo das colinas eternas, *tende piedade de nós.*
Coração de Jesus, paciente e de muita misericórdia, *tende piedade de nós.*
Coração de Jesus, rico para todos os que Vos invocam, *tende piedade de nós.*
Coração de Jesus, fonte de vida e de santidade, *tende piedade de nós.*
Coração de Jesus, propiciação pelos nossos pecados, *tende piedade de nós.*
Coração de Jesus, saturado de opróbrios, *tende piedade de nós.*
Coração de Jesus, esmagado pelos nossos pecados, *tende piedade de nós.*





Coração de Jesus, feito obediente até a morte, *tende piedade de nós.*

Coração de Jesus, atravessado pela lança, *tende piedade de nós.*

Coração de Jesus, fonte de toda a consolação, *tende piedade de nós.*

Coração de Jesus, nossa vida e ressurreição, *tende piedade de nós.*

Coração de Jesus, nossa paz e reconciliação, *tende piedade de nós.*

Coração de Jesus, vítima dos pecadores, *tende piedade de nós.*

Coração de Jesus, salvação dos que esperam em Vós, *tende piedade de nós.*

Coração de Jesus, esperança dos que morrem em Vós, *tende piedade de nós.*

Coração de Jesus, delícia de todos os santos, *tende piedade de nós.*

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, *perdoai-nos, Senhor.*

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, *ouvi-nos, Senhor.*

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, *tende piedade de nós.*

V. Jesus, manso e humilde de coração.

R. *Fazei nosso coração semelhante ao vosso.*

Oremos: Deus onnipotente e eterno, olhai para o Coração de vosso Filho dilectíssimo e para os louvores e as satisfações que ele, em nome dos pecadores, vos tributa; e aos que imploram a vossa misericórdia concedei benigno o perdão, pelo nome do mesmo Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina em união com o Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. *Amém.*





Consagração individual ao Coração Sacratíssimo de Jesus de Santa Margarida Maria Alacoque

Eu (*o seu nome*), Vos dou e consagro, oh Sagrado Coração de Jesus Cristo, a minha vida, as minhas acções, penas e sofrimentos, para não querer mais servir-me de nenhuma parte do meu ser, senão para Vos honrar, amar e glorificar.

É esta a minha vontade irrevogável: ser todo Vosso e tudo fazer por Vosso amor, renunciando de todo o meu coração a tudo quanto Vos possa desagradar.

Tomo-vos, pois, oh Sagrado Coração, por único bem do meu amor, protector da minha vida, segurança da minha salvação, remédio da minha fragilidade e da minha inconstância, reparador de todas as imperfeições da minha vida e meu asilo seguro na hora da morte.

Sê, o Coração de bondade, a minha justificação diante de Deus, Vosso Pai, para que desvie de mim a Sua justa cólera.

Oh Coração de amor, deposito toda a minha confiança em Vós, pois tudo temo da minha malícia e da minha fraqueza, mas tudo espero da Vossa bondade!

Extingui em mim tudo o que possa desagradar-vos ou que se oponha à Vossa vontade.

Seja o Vosso puro amor tão profundamente impresso em meu coração, que jamais possa eu esquecer-vos nem separar-me de Vós.

Suplico-vos, para que o meu nome seja escrito no Vosso Coração, pois quero fazer consistir toda a minha felicidade e toda a minha glória em viver e morrer como Vosso escravo. Amém.





Fórmula de Consagração da humanidade ao Coração Sacratíssimo de Jesus

Oh dulcíssimo Jesus, oh Redentor do género humano, lançai um olhar sobre nós, humildemente prostrados diante do vosso altar. Somos vossos e vossos queremos ser; e para podermos viver mais estreitamente unidos a Vós, eis que cada um de nós se consagra ao vosso Sacratíssimo Coração.

Muitos, porém, já não Vos conhecem; muitos, ao desprezar os vossos mandamentos, repudiam-Vos. O benigníssimo Jesus, tende piedade de uns e de outros; e atraí todos ao Vosso Coração Santíssimo.

Oh Senhor, sê o Rei não só dos fiéis que não se distanciaram de Vós, mas destes filhos pródigos que Vos abandonaram; fazei com que estes retornem à casa paterna o quanto antes para não morrerem de miséria e fome.

Sê o Rei de todos os que vivem no engano do erro ou que por discordarem de Vós se separaram; chamaí-os ao porto da verdade e da unidade da Fé para que assim, em breve, não haja mais que um só rebanho sob um só pastor.

Sê finalmente o Rei de todos os que estão envoltos nas superstições do paganismo e não recuseis tirá-los das trevas para traze-los à luz do Reino de Deus.

Obtende, oh Senhor, a integridade e liberdade segura para a vossa Igreja; dai a todo o povo a tranquilidade da ordem; fazei com que de uma extremidade à outra da terra ressoe esta única voz: “Seja louvado este Coração do qual provém a nossa salvação; a ele a glória e a honra pelos séculos. Amém!”¹².

12. “*Annum Sacrum*”, Carta Encíclica de Leão XIII sobre a Consagração da Humanidade ao Sagrado Coração de Jesus, 25 de Maio de 1899.





Acto de Reparação ao Coração Sacratíssimo de Jesus

do Papa Pio XI¹³

Dulcíssimo Jesus, cuja infinita caridade para com os homens é deles tão ingratamente correspondida com esquecimentos, friezas e desprezos, eis-nos aqui prostrados, diante do vosso altar, para vos desagravar-mos, com especiais homenagens, da insensibilidade tão insensata e das nefandas injúrias com que é de toda parte alvejado o vosso dulcíssimo Coração.

Reconhecendo, porém, com a mais profunda dor, que também nós, mais de uma vez, cometemos as mesmas indignidades, para nós, em primeiro lugar, imploramos a vossa misericórdia, prontos a expiar não só as próprias culpas, mas também as daqueles que, errando longe do caminho da salvação, ou se obstinam na sua infidelidade não vos querendo como pastor e guia, ou, faltando às promessas do baptismo, sacudiram o suavíssimo jugo da vossa santa Lei.

De todos estes tão deploráveis crimes, Senhor, queremos nós hoje desagravar-vos, mas particularmente dos costumes e imodéstias do vestir, de tantos laços de corrupção armados à inocência, da violação dos dias santificados, das execrandas blasfêmias contra vós e vossos santos, dos insultos ao vosso vigário e a todo o vosso clero, do desprezo e das horrendas e sacrílegas profanações do

13. (“*Miserentissimus Redemptor*”, Carta Encíclica de Pio XI sobre o dever da reparaçāo ao Sagrado Coraçāo de Jesus de 8 de Maio de 1928).





Sacramento do divino Amor, e enfim, dos atentados e rebeldias oficiais das nações contra os direitos e o magistério da vossa Igreja.

Oh, se pudéssemos lavar com o próprio sangue tantas iniquidades!

Entretanto, para reparar a honra divina ultrajada, vos oferecemos, juntamente com os merecimentos da Virgem Mãe, de todos os santos e almas piedosas, aquela infinita satisfação que vós oferecestes ao Eterno Pai sobre a cruz, e que não cessais de renovar todos os dias sobre os nossos altares.

Ajudai-nos, Senhor, com o auxílio da vossa graça, para que possamos, como é nosso firme propósito, com a viveza da fé, com a pureza dos costumes, com a fiel observância da lei e caridade evangélicas, reparar todos os pecados cometidos por nós e pelos nossos próximos, impedir por todos os meios novas injúrias à vossa divina Majestade e atrair ao vosso serviço o maior número de almas possível.

Recebei, oh! benigníssimo Jesus, pelas mãos de Maria Santíssima Reparadora, a espontânea homenagem deste nosso desagravo, e concedei-nos a grande graça de perseverarmos constantes até à morte no fiel cumprimento dos nossos deveres e no vosso santo serviço, para que possamos chegar todos à Pátria bem-aventurada, onde vós, com o Pai e o Espírito Santo, viveis e reinais, Deus, por todos os séculos dos séculos. Assim seja.





A Novena Irresistível ao Sagrado Coração de Jesus

Oh meu Jesus, que dissestes: “Em verdade vos digo, pedi e recebereis, procurai e achareis, batei e ser-vos-á dado!” Eis que bato, procuro e peço a graça... *Pai Nosso, Avé Maria e Glória.*

Sagrado Coração de Jesus, *confio e espero em vós!*

Oh meu Jesus, que dissestes: “Em verdade vos digo, qualquer coisa que peça ao meu Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá!” Eis que ao Vosso Pai, em Vosso nome, eu vos peço a graça... *Pai Nosso, Avé Maria e Glória.*

Sagrado Coração de Jesus, *confio e espero em vós!*

Oh meu Jesus, que dissestes: “Em verdade vos digo, passarão o céu e a terra, mas as minhas palavras jamais passarão!” Eis que, apoiado na infalibilidade das Vossas santas palavras, eu Vos peço a graça... *Pai Nosso, Avé Maria e Glória.*

Sagrado Coração de Jesus, *confio e espero em vós!*

Oração: Oh Sagrado Coração de Jesus, a quem uma única coisa é impossível, isto é, a de não ter compaixão dos infelizes, tende piedade de nós, míseros pecadores, e concedei-nos as graças que Vos pedimos por intermédio do Coração Imaculado da Vossa e nossa terna Mãe.

São José, Amigo do Sagrado Coração de Jesus, *rogai por nós.*

Salvé Rainha ...





O Sagrado Coração de Jesus

(extractos do “Directório sobre a Piedade Popular”, da Congregação para o Culto Divino, Vaticano, Dezembro de 2001)

166. A sexta-feira seguinte ao segundo domingo depois de Pentecostes a Igreja celebra a solenidade do Sagrado Coração de Jesus. Além da celebração litúrgica, muitas outras expressões de piedade têm por objecto o Coração de Cristo. Não tem dúvida de que a devoção ao Coração do Salvador tem sido, e continua a ser, uma das expressões mais difundidas e amadas da piedade eclesial.

Entendida à luz da Sagrada Escritura, a expressão “Coração de Cristo” designa o mesmo mistério de Cristo, a totalidade do seu ser, a sua pessoa considerada no seu núcleo mais íntimo e essencial...

167. Como o têm lembrado frequentemente os Romanos Pontífices, a devoção ao Coração de Cristo tem um sólido fundamento na Escritura.

Jesus, (...) apresenta-se a si mesmo como mestre “manso e humilde de Coração” (Mt. 11, 29) Pode dizer-se que a devoção ao Coração de Jesus é a tradução em termos culturais do reparo que, segundo as palavras proféticas e evangélicas, todas as gerações cristãs voltaram para aquele que foi atravessado (cfr. Jo. 19, 27; Zc. 12, 10), isto é, o costado de Cristo atravessado pela lança, do qual brotou sangue e água, símbolo do “sacramento admirável de toda a Igreja”.





O texto de São João que narra a ostentação das mãos e do costado de Cristo aos discípulos (Cfr. Jo. 20, 20) e o convite dirigido por Cristo a Tomás para que estendesse a sua mão e a introduzisse no seu costado (Cfr. Jo, 20 27), tiveram também um influxo notável na origem e no desenvolvimento da piedade eclesiástica ao Sagrado Coração.

168. Estes textos, e outros (...) foram objecto de assídua meditação por parte dos Santos Padres que desvendaram as riquezas doutrinais e com frequência convidaram aos fiéis a penetrar no mistério de Cristo pela porta aberta de seu costado. Assim, santo Agostinho diz: “A entrada é acessível: Cristo é a porta. Também se abriu para ti quando o seu costado foi aberto pela lança. Lembra o que dali saiu; portanto olha por onde podes entrar. Do costado do Senhor pendurado que morria na Cruz saiu sangue e água quando foi aberto pela lança. Na água está a tua purificação, no sangue a tua redenção.”

169. A Idade Média foi uma época especialmente fecunda para o desenvolvimento da devoção ao Coração do Salvador. Homens insignes pela sua doutrina e santidade, como São Bernardo (+1153), São Boaventura (+1274) e místicos como Santa Lutgarda (+1246), Santa Matilde de Magdeburgo (+1282), as Santas Irmãs Matilde (+1299) e Gertrudes (+1302) do Mosteiro de Helfta, Ludolfo de Saxónia (+1378), Santa Catarina de Siena (+1380), aprofundaram o mistério do Coração de Cristo no qual percebiam o “refúgio” aonde acolher-se, a sé da misericórdia, o lugar de encontro com Ele, a fonte do amor infinito do Senhor, a fonte da qual brota a água do Espírito, a verdadeira terra prometida e o verdadeiro paraíso.





170. Na época moderna o culto ao sagrado Coração do Salvador teve novo desenvolvimento. No momento em que o jansenismo proclamava os rigores da justiça divina, a devoção ao Coração de Cristo foi um antídoto para suscitar nos fiéis o amor ao Senhor e a confiança na sua infinita misericórdia, da qual o Coração é prenda e símbolo. São Francisco de Sales (+1622), que adoptou como norma de vida e apostolado a atitude fundamental do Coração de Cristo, ou seja, a humildade, a mansidão, (Cfr. Mt. 11, 29), o amor terno e misericordioso; Santa Margarida Maria Alacoque (+1690), a quem o Senhor mostrou repetidas vezes as riquezas do Seu Coração; São João Eudes (+1680), promotor do culto litúrgico ao Sagrado Coração; São Cláudio de la Colombière (+1682), São João Bosco (+1888) e outros santos têm sido apóstolos insignes da devoção ao Sagrado Coração.

171. As formas de devoção ao Coração do Salvador são muito numerosas; algumas têm sido explicitamente aprovadas e recomendadas pela Sé Apostólica. Entre elas devem ser lembradas:

A Consagração pessoal, que, segundo Pio XI, “entre todas as práticas do culto ao Sagrado Coração é sem dúvida a principal”;

A Consagração da família (...);

As Ladainhas do Sagrado Coração de Jesus (...);

O Acto de Reparação (...);

A prática das nove primeiras sextas-feiras (...);





É preciso, porém, que se instrua de maneira conveniente os fiéis: sobre o facto de que não se deve pôr nesta prática uma confiança que se converta em vã credulidade que, na ordem da salvação, anule as exigências absolutamente necessárias de Fé operante e do propósito de levar uma vida conforme ao Evangelho; sobre o valor absolutamente principal do domingo, a “festa primordial”, que deve caracterizar-se pela plena participação dos fiéis na celebração eucarística.

173. A piedade popular tende a identificar uma devoção com a sua representação iconográfica. Isto é algo normal, e tem sem dúvida elementos positivos, mas pode dar ensejo a certos inconvenientes: (...) imagens às vezes adocicadas, inadequadas para manifestar o conteúdo teológico robusto, não favorecem a aproximação dos fiéis ao Mistério do Coração de Jesus. (...)

O Coração Imaculado de Maria

174. Ao dia seguinte à solenidade do Sagrado Coração de Jesus, a Igreja celebra a memória do Coração Imaculado de Maria. A contiguidade das duas celebrações já é, em si mesma, um sinal litúrgico do seu estreito vínculo: o *mysterium* do Coração do Salvador projecta-se e reflecte-se no Coração da Mãe (...)





Placa das três Ordens Militares (Cristo, Avis e S. Tiago), mandada realizar pela Rainha D. Maria I. Pode-se observar, para além das cruzes das três Ordens, o símbolo do Sagrado Coração de Jesus, na parte superior da placa. Foi usada pelos últimos Reis de Portugal.



A devoção ao Sagrado Coração de Jesus em Portugal.¹⁴

Lisboa, e portanto Portugal, têm a honra de terem erigido a primeira Basílica do mundo em honra do Sagrado Coração de Jesus. O mérito imediato recai na piedade da Rainha Dona Maria I, mas remotamente, também, nas raízes muito antigas que tal devoção teve na nossa terra.

Com efeito, há certeza dela já existir desde os primeiros momentos da nossa história, associada à veneração das cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo, devoção esta, por assim dizer, tão imbricada na nossa nacionalidade que ficou representada nas cinco quinas da nossa bandeira.

Ao findar o século XVI, Frei Tomé de Jesus difunde claramente este culto.

No século XVIII, e já estamos nos alvares da fase actual dessa prática piedosa, há indícios dela no mosteiro de religiosas de S. Jerónimo em Viana do Alentejo.

Há notícia de Confrarias do Sagrado Coração de Jesus em Macau e Pequim anteriores à recém mencionada.

No Porto, na Igreja de São Pedro de Raimonda, há pinturas destacadas do Divino Coração do Redentor na mesma altura.

14. Dados históricos retirados de: António Carlos de Azeredo, *Santa Margarida Maria e a devoção em Portugal ao Sagrado Coração de Jesus*, Livraria Civilização Editora, Porto, Fevereiro 2004.





Frei Jerónimo de Belém, também contemporâneo, sobressai na propagação desta devoção que rapidamente se difunde pelo país todo.

O padre Gabriel Malagrida S.J., que viveu com fama de santidade e morreu vítima injusta da sanha anti-clerical pombalina, encerrava as suas missões com actos de Consagração ao Sagrado Coração e fundou duas igrejas dedicadas à invocação.

Os padres da Companhia de Jesus serão os principais difusores desse culto com a obra do Apostolado da Oração, culto que já toma as feições que lhe conhecemos em nossos dias e são consequência directa das aparições de Paray-le-Monial a Santa Margarida Maria Alacoque.

Assim, em 14 de Novembro de 1789, enquanto a França já bebia as amarguras da Grande Revolução, talvez por Luís XIV não ter querido atender o pedido de consagrar o seu reino ao doce Coração de Jesus, em Portugal, pela determinação da sua piedosa rainha, seguia-se um caminho oposto.

Assim, descreve a Gazeta de Lisboa de 25 de Novembro a cerimónia de consagração da Basílica da Estrela no meio de festividades que se prolongaram uma semana inteira.

“Havendo acabado a estrutura do majestoso templo do Sagrado Coração de Jesus, aonde se vê o bom gosto de mãos dadas com a magnificência, logo se ordenou a sua sagração (...) Na tarde do dia sábado 14 do corrente, além do des-tacamento que de contínuo está de guarda ao Mosteiro, concorreu a Real Guarda dos Archeiros, e uma Companhia de Infantaria. Pelas quatro horas veio Sua Eminência, (o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. José Francisco de Mendoça) o







qual assim na função dessa tarde, como na do dia seguinte, teve por Príncipes do Sólío os Excelentíssimos Conde de Vale de Reis, e Visconde de Barbacena; e pouco depois, acompanhados de todos os seus criados, chegaram as Pessoas Reais, a quem assistiram os Excelentíssimos Visconde Mordomo-Mor, Marquês que serve de Estribeiro Mor, quase todos os Grão Cruzes, Grandes e Fidalgos da Corte, Comendadores, Ministros, Prelados e imenso número de pessoas de todas as classes, o que igualmente sucedeu nos dias seguintes...”

Com anterioridade, a soberana já tinha requerido à Sé Apostólica Missa e Ofício do Sagrado Coração de Jesus para Portugal assim como que a sua festa fosse santificada no nosso Calendário Litúrgico.

O Papa aprovou os pedidos todos.

Mais tarde ainda, a 7 de Julho de 1779, a Rainha obtêm aprovação pontifícia para consagrar os seus reinos ao Coração de Jesus.

Deste modo, Portugal atendia o pedido que o Coração de Jesus fizera à França por volta de um século antes e que fora então desatendido pelo Rei Sol, Luís XIV.



A Santíssima Virgem quis que
no verso da medalha Milagrosa
aparecessem reunidos os
Corações de Jesus e Maria.



Íntima vinculação entre as devoções ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria

O Estandarte da Vitória contra os males desta época

A Divina Providência, para combater os males duma época, suscita não só pessoas ou instituições. Também o faz por meio de formas de piedade, moções espirituais e desejos de perfeição novos.

Nos últimos séculos o mal cresceu de modo alarmante afastando os indivíduos e as sociedades de Deus. Mas junto a ele cresceu também o culto ao Sagrado Coração. Foi esta a devoção que mais se difundiu na Igreja e que maior estímulo recebeu do Magistério Pontifício.

Há ligação entre os dois fenómenos?





O padre Jules Chevalier, no prefácio das Constituições que escrevera em 1891 para as Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração de Jesus, lembrou: “A devoção ao Sagrado Coração de Jesus foi revelada pelo próprio Senhor e recomendada pela Igreja como um remédio eficaz contra os males do mundo de hoje.”

Por seu lado o Papa Leão XIII compara esta devoção com o emblema da Santa Cruz que dera a vitória ao Imperador Romano e marcara o começo do triunfo do cristianismo sobre o paganismo.

“In hoc signo vinces” fora a promessa feita aos cristãos de então. A devoção ao Sagrado Coração é hoje o estandarte da vitória e triunfo do Reinado Social de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O Sagrado Coração e a devoção a Nossa Senhora

Mas, perguntará alguém, não é a devoção ao Imaculado Coração de Maria a que mais especificamente marcará esse triunfo prometido em Fátima, por exemplo?

Os devotos do Sagrado Coração de Jesus são sempre devotos muito extremos da Santíssima Virgem. E, reciprocamente. Não podia ser de outro modo. Se Maria Santíssima é medianeira de todas as graças, toda a devoção passará pelas mãos dela. E, por outro lado, sendo Ela o caminho mais perfeito para nos levar a Jesus, toda a verdadeira devoção a Ela conduzirá ao Sagrado Coração.

Santa Margarida Maria Alacoque compreendia tão bem esta verdade que considerava as duas devoções como uma só. Tinha o hábito de rezar esta jacula-





tória: “Divino Coração de Jesus eu vos adoro e vos amo do modo como viveis no Coração de Maria e vos peço que vivais e reineis em todos os corações”.

O seu confessor, São Cláudio de la Colombière, indica o mesmo caminho: “Resolvi não pedir nada a Deus em oração que não fosse por meio de Maria”.

Outros grandes devotos do Sagrado Coração – como Santa Brígida, São Francisco de Sales e São João Eudes – referiam-se ao Coração de Jesus e de Maria, em singular, para salientar a perfeita união de sentimentos e disposições entre a Mãe e o Filho.

Os Missionários do Sagrado Coração e as Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração têm o belo lema “*Per Mariam ad Cor Iesu*” (Por Maria ao Coração de Jesus) como fórmula própria dos seus institutos.

Por isso mesmo o Papa Pio XII exorta: “A fim de que a devoção ao Sagrado Coração de Jesus produza frutos mais abundantes na família cristã e ainda em toda a humanidade, procurem os fiéis unir a ela a devoção ao Coração Imaculado da Mãe de Deus.”¹⁵

Fátima: O sagrado Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria

O movimento universal de Consagração ao Sagrado Coração de Jesus complementou-se, no século XX, com o movimento de Consagração ao Imaculado Coração de Maria pedido por Nossa Senhora em Fátima.

15. Encíclica *Aurietis Aquas*.





Essas aparições foram precedidas pelas do Anjo de Portugal que disse em 1916: “Os Corações de Jesus e de Maria estão atentos à voz das vossas súplicas”. E ainda, mais tarde, “Os Corações Santíssimos de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia”.

A bem-aventurada Jacinta, no seu leito de morte, disse à Lúcia a 20 de Fevereiro: “Tu cá ficas para dizer que Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria. O Coração de Jesus quer que, a seu lado, se venere o Coração de Maria”.

Muitos outros paralelismos entre as duas devoções mostram a sua íntima vinculação: as nove primeiras sextas-feiras e os cinco primeiros sábados; o espírito reparador que anima as duas; o movimento de Consagração da Humanidade ao Sagrado Coração de Jesus feito por Leão XIII e o pedido de Consagração da Rússia ao Imaculado Coração feito por Nossa Senhora em Fátima; e por fim a promessa do triunfo final: “Eu reinarei”, repetia continuamente Nosso Senhor a Santa Margarida Maria, e “Por fim o meu Imaculado Coração triunfará”, disse Nossa Senhora em Fátima.

Acção Família é uma campanha do

Instituto Santo Condestável

Rua Dr. António José de Almeida nº 153 R/C, 3000-044 Coimbra

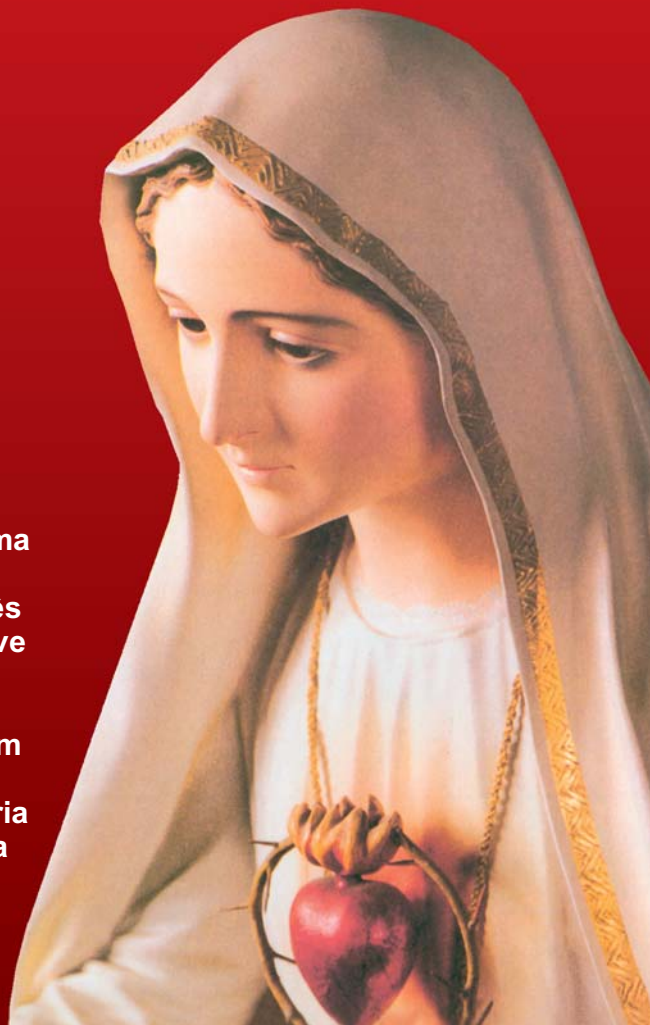
Tel. 239 112 319

contacto@accaofamilia.pt

www.accaofamilia.eu



Em Fátima, no dia 13 de Junho de 1917, a Santíssima Virgem revelou o seu Coração Imaculado aos três pastorinhos. Lúcia descreve um Coração rodeado de espinhos que pareciam penetrá-lo. Compreenderam os videntes que era o Coração Imaculado de Maria ultrajado pelos pecados da humanidade, a implorar reparação.





**“Sinto-me ainda impelida de vos dizer da Sua parte,
que Ele deseja que se faça uma lâmina da imagem
deste Sagrado Coração a fim de que todos
os que Lhe queiram render homenagens particulares
possam ter imagens em suas casas e
também mais pequenas para levar consigo.”**

(Santa Margarida Maria Alacoque)

